

Gerência de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (GVE/ SUVISA/ SES-GO)

Monitoramento dos casos de arboviroses em Goiás da semana epidemiológica 52 de 2022 até a semana epidemiológica 04 de 2023

SUMÁRIO

Dengue.....	2
Chikungunya.....	9
Doença Aguda pelo Zika Vírus	11
Síndrome Congênita associada à infecção pelo Zika Vírus	12

As arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* são um dos principais problemas de saúde pública no Estado de Goiás. O boletim epidemiológico das arboviroses é uma produção mensal, objetivando apresentar a situação epidemiológica dos casos no estado, utilizando como fonte de dados os registros de casos suspeitos e confirmados ocorridos nos últimos anos, disponíveis no Sinan Online e Sinan Net. Adicionalmente, apresentamos dados relativos à Síndrome Congênita associada à infecção pelo Zika Vírus, disponíveis no Sistema de Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP) – Microcefalias.

Editorial Boletim epidemiológico sobre o monitoramento dos casos de arboviroses em Goiás

Secretário Estadual da Saúde

Sérgio Vencio

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)

Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação Estadual de Dengue, Zika e Chikungunya

Murilo do Carmo Silva

Elaboração do Boletim

Renata Vieira da Mata Piza

Nélio Adriano de Castro

Divânia Dias da Silva França

Revisão e diagramação

Divânia Dias da Silva França

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboração

Jaime Gonçalves do Rego

Daniel Batista Gomes

Dengue

O número de casos de dengue notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás até a 52ª semana epidemiológica de 2022 contabiliza 275.387 casos e já ultrapassou o quantitativo para o mesmo período em 2015, ano com maior taxa incidência em Goiás nos últimos 8 anos, conforme pode ser observado no quadro 1. Interessante ressaltar que historicamente, para o mesmo período, houve uma redução bastante representativa nos anos 2020 e 2021, certamente acompanhando o perfil de outras doenças transmissíveis e em decorrência da pandemia pelo Sars-CoV-2. Diferentemente, nos doze meses de 2022 tivemos um incremento de 200% de casos notificados e 211 % de confirmados em relação a 2021.

Nas primeiras semanas de 2023 pode se observar a notificação de 6.325 casos e 2.686 casos confirmados, isso mostra uma redução de 74% de notificações em comparação ao ano de 2022. (Quadro 1)

Quadro 1- Distribuição dos casos de dengue confirmados, notificados e o percentual variação dos casos notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás, entre as semanas epidemiológicas 1 a 4ª, no período de 2015-2023*

Ano	confirmados	notificados	variação
2015	10329	15009	57% ↑
2016	12013	21068	40% ↑
2017	3806	6765	-68% ↓
2018	5502	8634	28% ↑
2019	7251	10210	18% ↑
2020	5204	7131	-30% ↓
2021	2689	4418	-38% ↓
2022	17542	24732	460% ↑
2023	2686	6325	-74% ↓

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

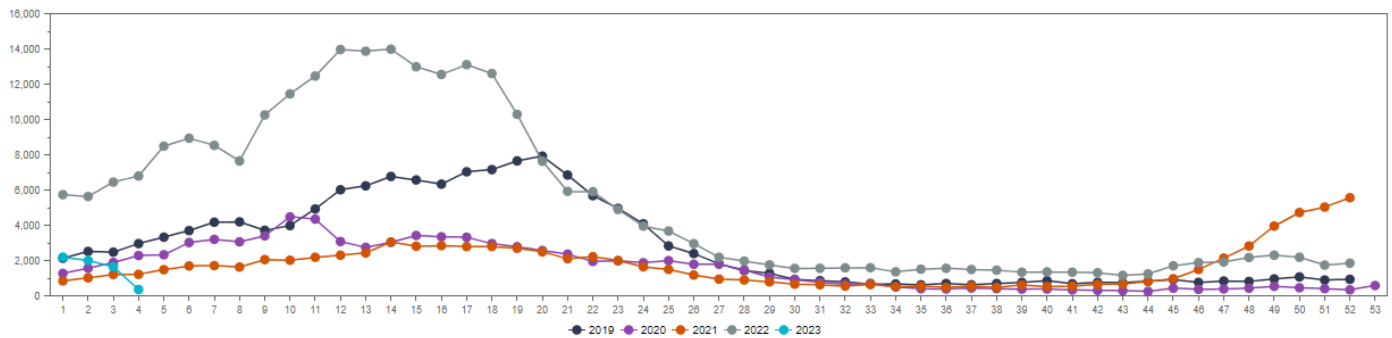
** Casos notificados: todas as notificações.

*** Confirmados: Total de casos notificados, excluindo descartados, ignorados/brancos

Fonte: Sinan online

Essa redução para o ano de 2023, observado na figura 1, deve ser visto com cautela, pois é impactado pela diminuição da vulnerabilidade imunológica da população pelo contato prévio com o vírus do ano 2022, plano de ação dos municípios para o período chuvoso e não podemos descartar atraso na digitação das notificações e as subnotificações nas semanas supramencionadas.

Figura 1 – Distribuição de casos notificados de dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Goiás, 2019- 2023*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Com o objetivo de caracterizar os municípios goianos, conforme grau de risco para epidemia de dengue foi elaborado um *score* baseado na taxa de incidência que agrupou os municípios da seguinte forma: Taxa de incidência ≤ 99 casos/100.000 hab.: Baixo risco; 100 a 299 casos/100.000 hab.: Médio risco; ≥ 300 casos/100.000 hab.: alto risco. De acordo com esses critérios e as regiões de saúde, observamos que 04 regiões de saúde estão em alto risco para epidemia de dengue, considerando a incidência das quatro últimas semanas epidemiológicas, sendo que 11 regiões estão em médio risco, com taxa de incidência limítrofe, representada por 299 casos/100.000 hab. (Figura 2).

Com o início do período chuvoso do estado e a diminuição das notificações de dengue nas regiões de saúde, observa-se que 2,84 % (7) dos municípios estão em alto risco 17,07 % (42) em médio risco e 80,08% (197) em baixo risco, segundo a taxa de incidência das últimas 4 semanas epidemiológicas (1-4) de 2023, conforme figuras 2 e 3.

Em 2023, o município de Aparecida de Goiânia é o que apresenta com maior número de casos notificados de dengue em Goiás, representando 18,02% do total de registros do estado, seguindo de Goiânia (17,64%), Anápolis (8,23%), Jataí (4,79%), e Rio Verde (3,95%).

Figura 2 - Classificação de risco para epidemia de dengue, por regiões de saúde, Goiás, entre a 1ª e a 4ª semana epidemiológica de 2023*

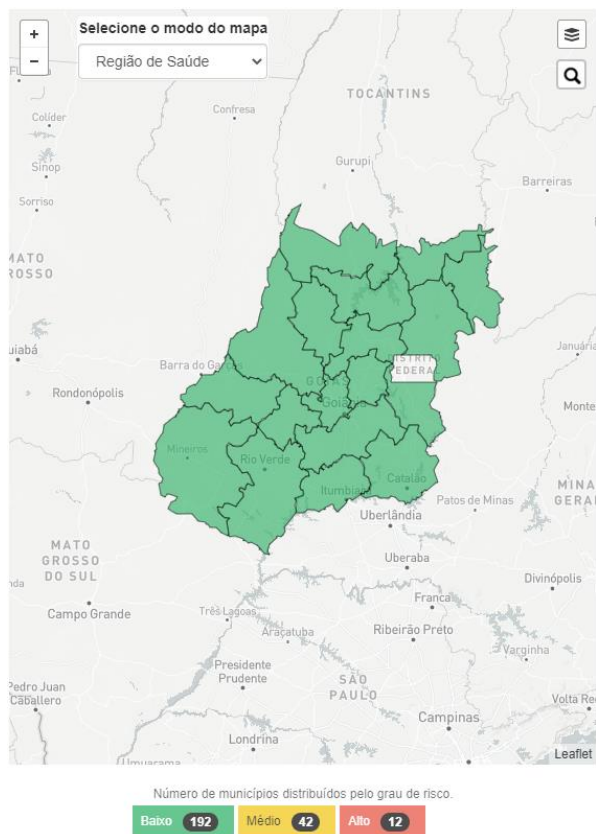
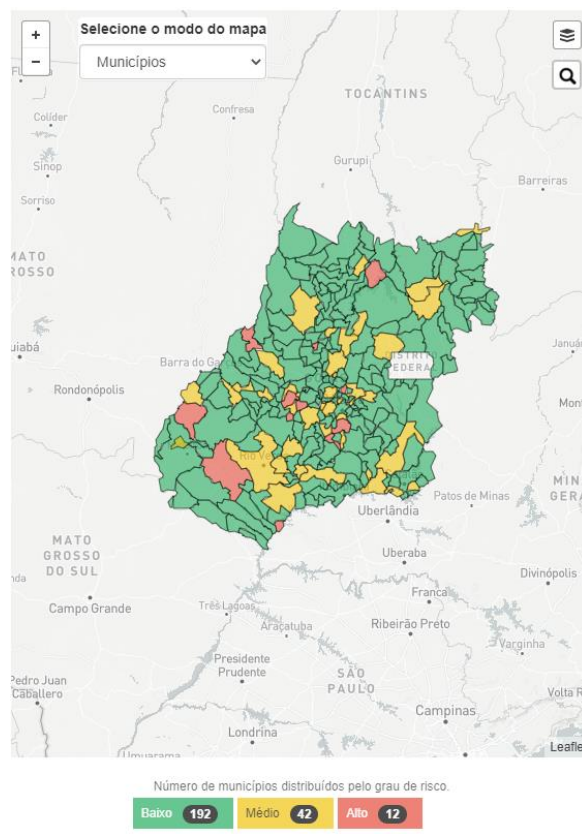


Figura 3 - Classificação de risco para epidemia de dengue por município, Goiás, entre a 1ª e a 4ª semana epidemiológica de 2023*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

O sexo feminino historicamente é o mais acometido por dengue desde o ano 2015, independente do ano analisado, e tal característica se materializa nos dados consolidados, no qual a frequência de casos em mulheres representa 60,72% do total de casos na série histórica analisada, conforme tabela 1. A distribuição de casos por faixa etária, no mesmo período, demonstra comportamento equânime, sendo mais frequente entre adultos jovens de 20-34 anos, seguida da 35-49 e 50-64, conforme figura 4.

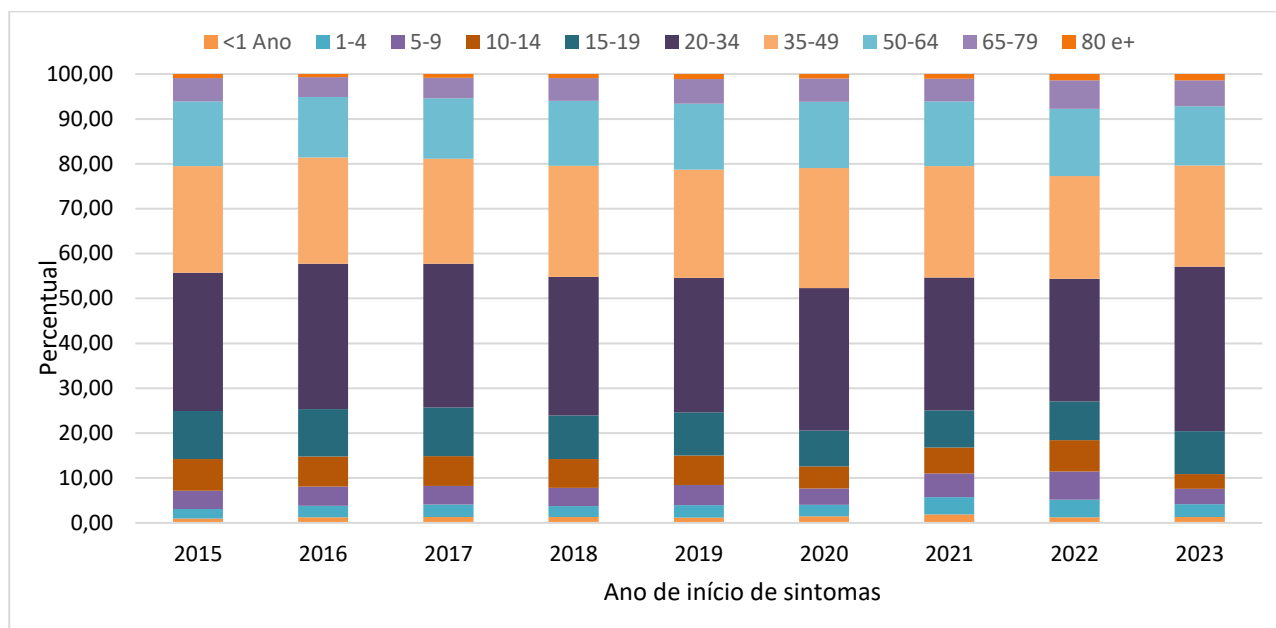
Tabela 1 - Distribuição de casos notificados de dengue por sexo, Goiás, 2015- 2023

Sexo	Frequência de casos	
	n	%
Masculino	407.275	39,08
Feminino	632797	60,72
Ignorado/ branco	2.023	0,20
Total	1.042.095	100%

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Figura 4 – Distribuição de casos notificados de dengue, por faixa etária, Goiás, 2015 a 2023*

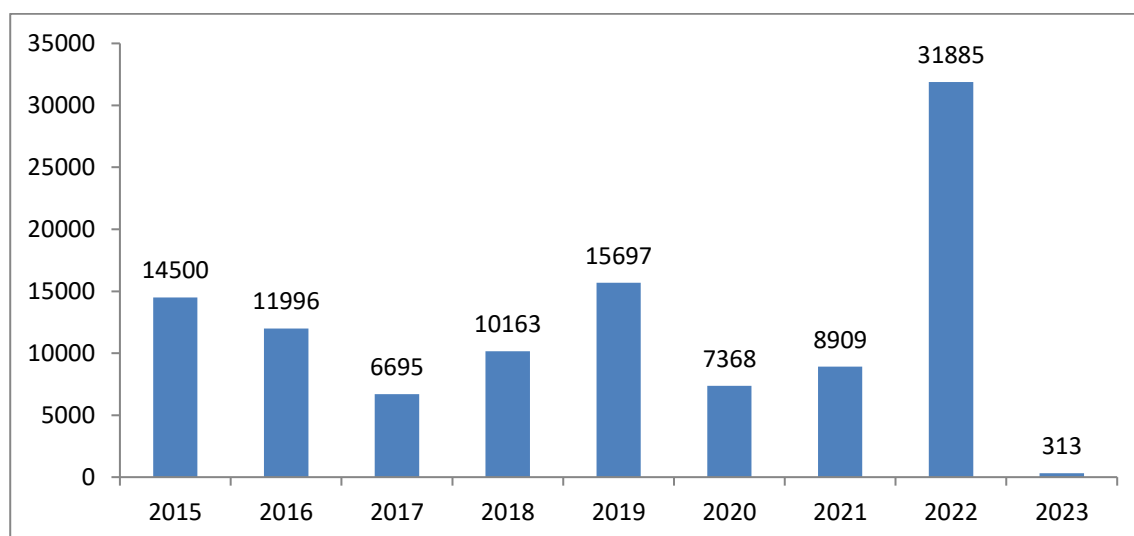


*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Nos doze meses ano de 2022 foram confirmados 31.885 casos de dengue em crianças (0-14 anos), com aumento de 257,89% em comparação ao ano de 2021. Importante ressaltar que, considerando a série histórica, os casos do ano vigente até a SE 52, já ultrapassam o total de casos registrados em todos os anos. Portanto, configurando um desafio para as autoridades de saúde pública.

Figura 5 - Distribuição de casos confirmados de dengue em crianças (0-14 anos) por ano de diagnóstico, Goiás, 2015 a 2023*

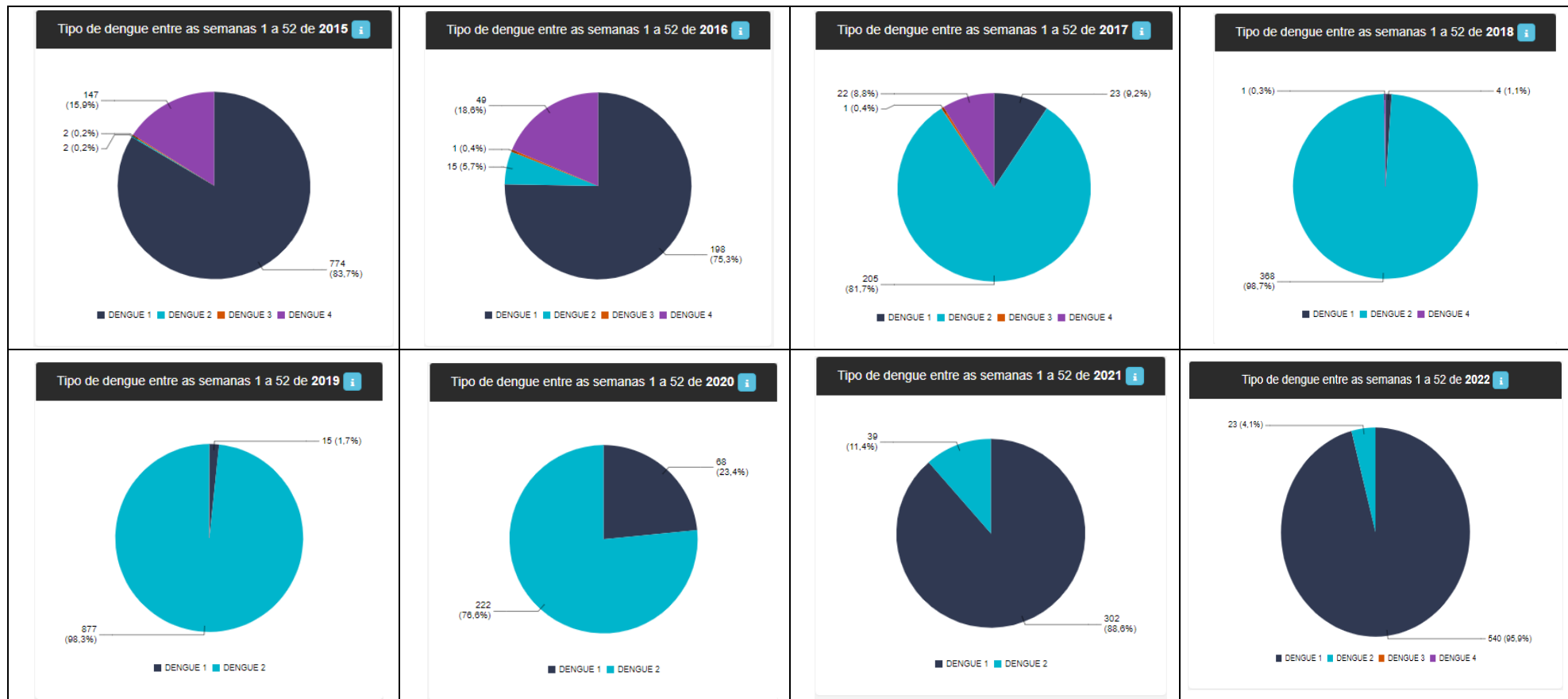


*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Em relação à circulação dos diferentes sorotipos do vírus dengue, no estado de Goiás, considerando a série histórica de 2015 a 2022 foi identificada a circulação de todos os sorotipos apenas em 2017. Neste período foi notório o predomínio do DENV-2 até 2020, com sobreposição do DENV-1 nos anos subsequentes. Em 2022, observa-se a circulação predominante do sorotipo DENV-1 (95,9%), seguido do DENV 2 (4,1%), conforme figura 5. Em 2023 até a 4ª SE tivemos 3 isolamentos de DEN1.

Figura 6 - Distribuição de casos de dengue, segundo sorotipo circulante, Goiás, 2015- 2022*



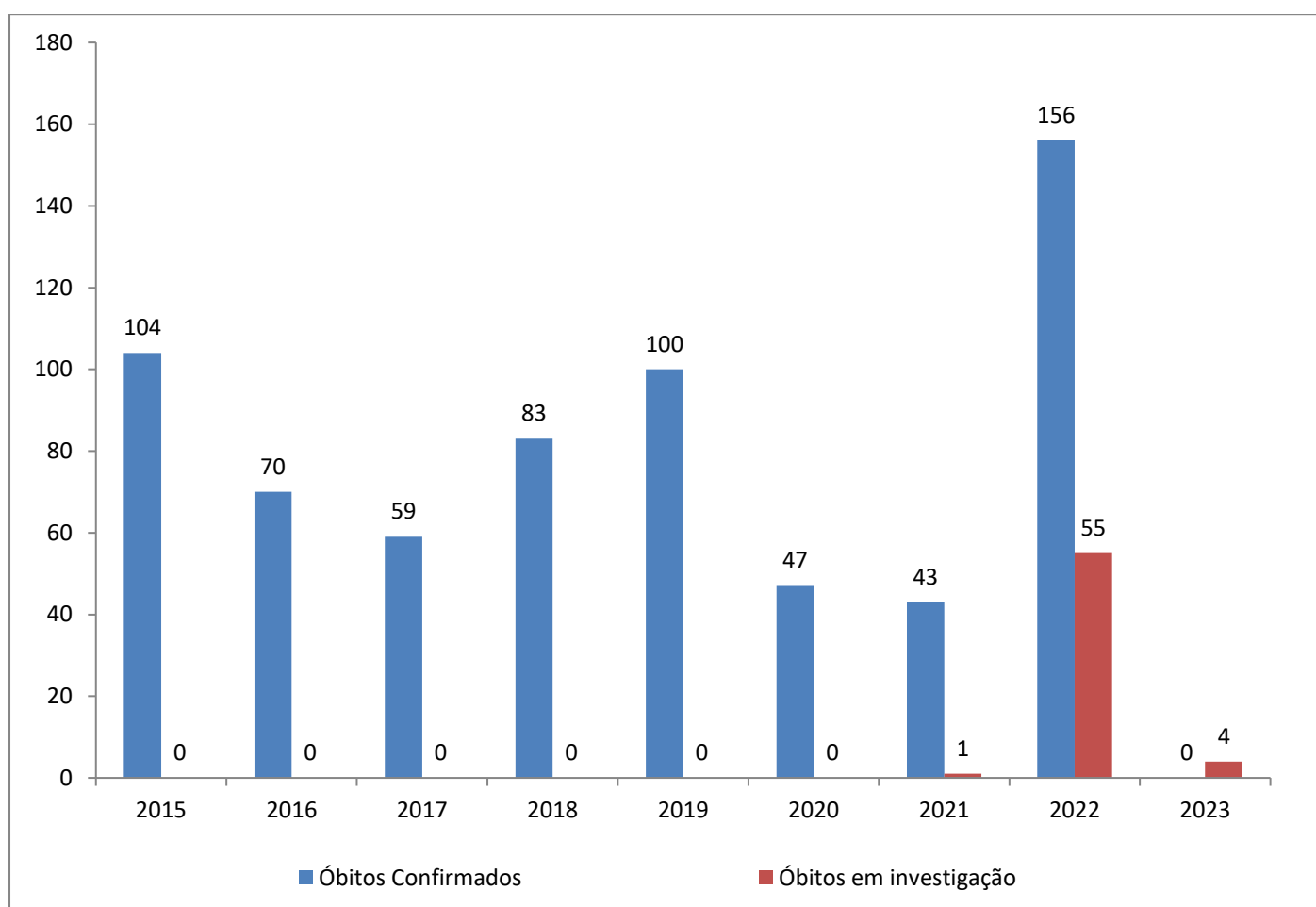
*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

No ano de 2022 houve um aumento importante do número de óbitos suspeitos por dengue, representando um acréscimo de 560% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Em 2021, da SE 1 a SE 52, 16 óbitos estavam em investigação, em 2022 até a semana 52 são 55 e em 2023 já são 4. Em relação aos óbitos confirmados, nos doze meses, foram 43 e 156 óbitos em 2021 e 2022*, respectivamente, o que equivale a aumento de 362,79%.

Quanto à ocorrência de óbitos, como desfecho dos casos em investigação, observou-se que dos 246 municípios do Estado, 29 possuem óbitos suspeitos e 51 óbitos confirmados. A figura 6 apresenta que entre 2015 e 2022, os maiores registros de óbitos confirmados foram observados nos anos epidêmicos (2015, 2016, 2018 e 2019) e que 2022, aparentemente seguem o padrão desses anos (Figura 7 e 8).

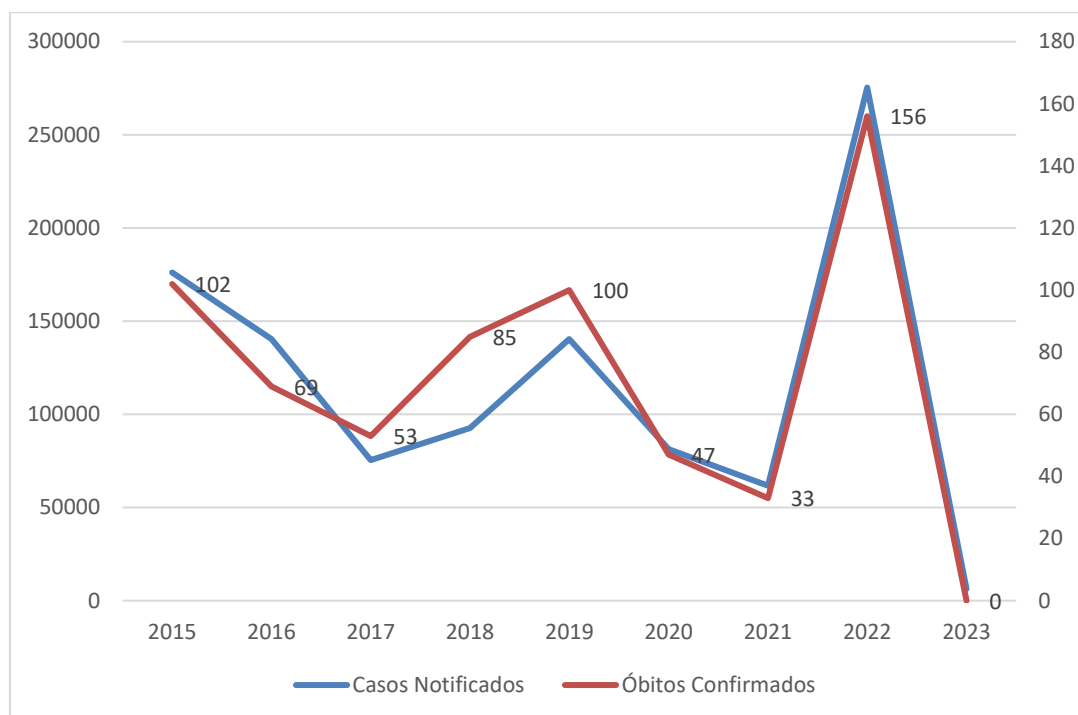
Figura 7 - Óbitos suspeitos e confirmados por dengue, segundo ano de ocorrência, Goiás, 2015-2023*



**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online

Figura 8 – Número de casos notificados e óbitos confirmados por dengue, segundo ano de ocorrência, Goiás, 2015-2022*



**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

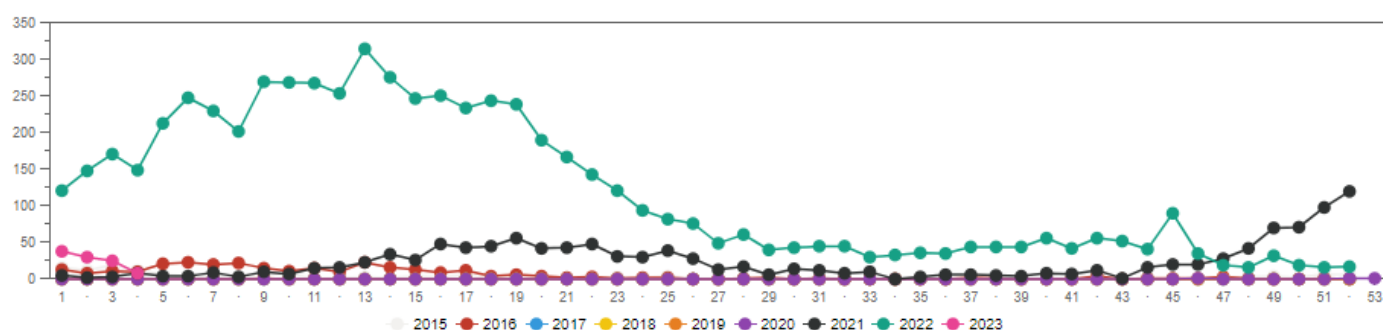
Fonte: Sinan online

Faz-se imperativo ressaltar que em relação à faixa etária, foi observado um aumento de óbitos em menores de 15 anos. Dentre os 49.638 casos notificados de dengue neste grupo etário, oito evoluíram a óbito com confirmação laboratorial/ clínica e dois permanecem em investigação do ano de 2022.

Chikungunya

A febre *chikungunya* não apresentou expressividade epidemiológica no estado até 2021, ano em que foi registrado um surto no município de Bom Jesus de Goiás e a circulação viral em outros 44 municípios, com um total de 581 casos confirmados. Em 2022, Goiás apresentou um crescente número de casos notificados e confirmados da doença, sendo entre a SE 1 e 52 foram notificados 6.253 casos, sendo 3.980 confirmados (Figura 9). Em relação ao número de casos houve um aumento de 423% em relação ao mesmo período de 2021 (Quadro 2). No ano de 2023 tem se nas 4 primeiras semanas 33 casos confirmados e 101 notificado, com uma queda de 98% em comparação ao mesmo período de 2022 (Quadro 2).

Figura 9 - Casos notificados de *chikungunya*, por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 2015- 2022*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Quadro 2 – Distribuição dos casos de *chikungunya* confirmados, notificados e o percentual variação dos casos notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás, entre as semanas epidemiológicas 1 a 4ª, no período de 2015-2023*

Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Varição
2023	101	33	-98% ↓
2022	6252	3981	423% ↑
2021	1195	581	59650% ↑
2020	2	0	0% =
2019	2	2	
2016	295	7	84% ↑
2015	160	1	

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

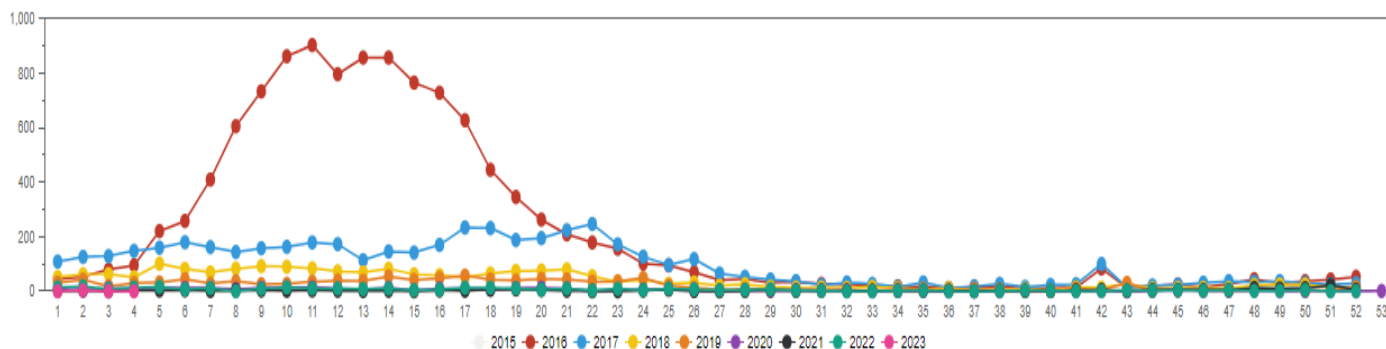
**Não houveram registros de casos notificados em 2017 e 2018 em Goiás

Fonte: Sinan online

Doença Aguda pelo Zika Vírus

Desde os primeiros registros de casos de Zika em Goiás em 2015, o maior número de confirmados ocorreu no ano de 2016, com um total de 8.028 casos, seguido de redução da circulação viral (Figura 11).

Figura 11 - Casos notificados de doença aguda pelo Zika vírus por ano de sintomas, Goiás, 2015- 2023*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net

Porém, no ano 2022, da SE 1 até a SE 52, foram notificados 296 casos, o que corresponde a um aumento de 700% se comparado ao mesmo período de 2021 (Quadro 3) e quinze municípios tiveram casos confirmados (Figura 12). No ano de 2023 temos 3 casos notificados de Zika no estado que ainda não foram confirmados.

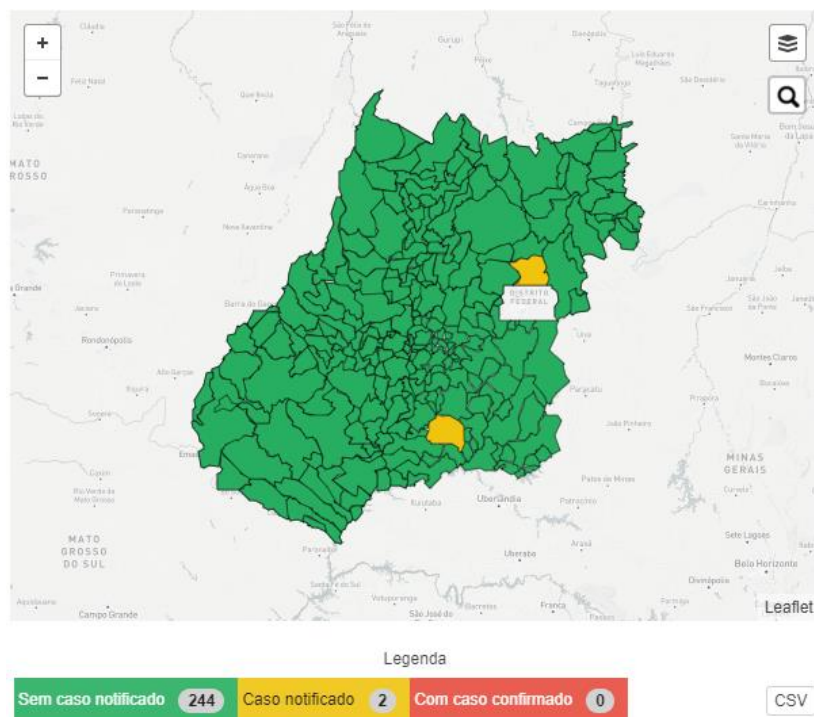
Quadro 3- Variação de casos notificados e confirmados de Zika por ano de sintomas, Goiás, 1ª a 4ª semana epidemiológica de 2015- 2023

Ano	Casos Confirmados	Casos Notificados	Notificações até a Semana 2	Varição até a Semana 2
2015	53	124	2	0,00%
2016	8.028	11.447	99	4.850,00%
2017	1.442	4.996	239	141,41%
2018	418	2.044	111	-53,56%
2019	44	1.092	76	-31,53%
2020	12	259	10	-86,84%
2021	15	169	4	-60,00%
2022	31	296	32	700,00%
2023	-	3	3	-90,63%

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net

Figura 12 - Situação epidemiológica da Zika por município, Goiás, 2023

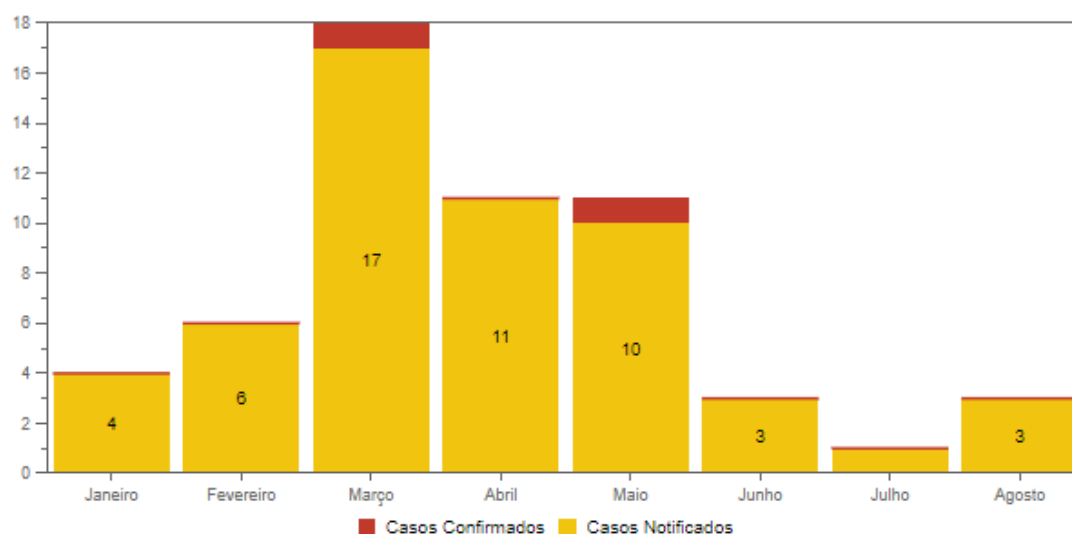


**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan Net

Dentre o total de casos notificados em 2021, 42 eram gestantes sendo que em 10 foi confirmado o diagnóstico de Zika. Em 2022, 3 casos em gestante foram confirmados até o momento, 55 casos foram notificados, porém não confirmados para Zika, foram por diagnóstico diferencial. A maior parte deles notificada em março. Em 2023 não temos nenhum caso de Zika notificado em gestante até a semana epidemiológica 4.

Figura 13- Casos notificados e confirmados de Zika por mês de ocorrência em Gestantes, Goiás, 2022.



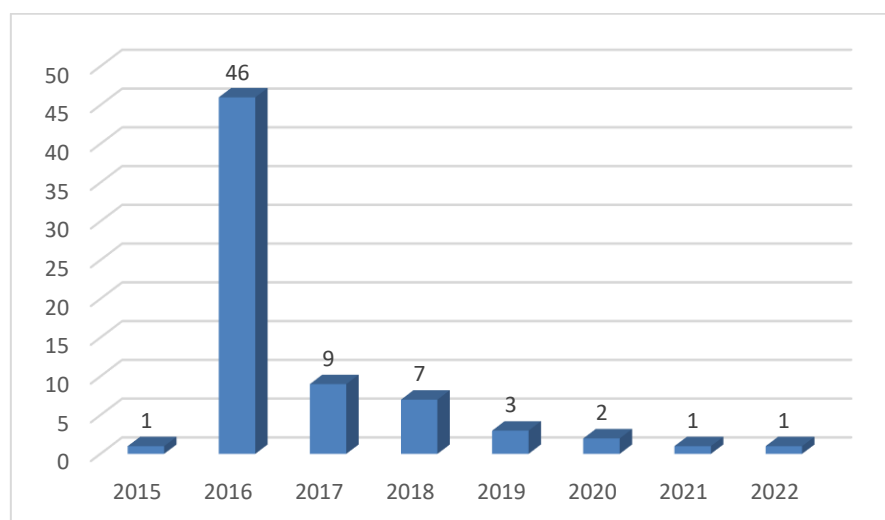
**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan Net

Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus

No período de 23 de novembro de 2015 a 03 de fevereiro de 2023 (SE 47/2015 a SE 4/2023), foram registrados na plataforma Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP), 72 casos de Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus para recém-nascido, criança, feto em risco, feto com alteração, aborto, natimorto e óbito. Destaca-se que o maior registro de notificações ocorreu em 2016, sendo o ano maior registro de casos com confirmações de alterações provocadas pelo vírus Zika conforme pode ser visto na figura 14. Em 2023 até a semana epidemiológica 4 temos 1 caso de SCZ em investigação.

Figura 14 - Casos confirmados de Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus, Goiás, 2015-2022*



**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: RESP

Por meio da tabela 2 pode-se observar a caracterização do perfil dos casos Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus, 38 (53,52%) são do sexo feminino. Quanto à idade gestacional no momento da detecção da microcefalia, 45 recém-nascidos (61,97%) nasceram a termo, 12 (16,9%) pré-termo. Além disto, 15 (21,13%) casos não se enquadram nesta classificação. Já com relação ao momento da detecção da microcefalia 32 (65,4%) foram detectados no pós-parto, 24 (15,0%) detectados intraútero (feto suspeito ou feto com alteração) e 16 (19,6%) não foram informados.

Tabela 2. Perfil dos casos de Síndrome Congênita do Zika Vírus, 2015 a 2022*.

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	38	53,52
Masculino	20	26,76
Não informado	14	19,72
IG		
Pré-termo	12	16,90
Termo	45	61,97
Pós-termo	0	0,0
Não se aplica	15	21,13
Identificação		
Intraútero	24	15,0
Pós-parto	32	65,4
Não informado	16	19,6

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: RESP

A única ferramenta disponível para prevenir a infecção é a redução do contato homem-vetor e os esforços para o planejamento de controle de vetores devem concentrar-se na supressão de ambas as populações de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*. As principais ações continuam sendo:

1. Acondicionamento adequado do lixo doméstico;
2. Limpeza do imóvel: quintal, calhas, piscinas;
3. Manter cobertos os reservatórios de água: caixas d'água; cisternas, fossas, outros reservatórios;
4. Realizar ações de controle mecânico, seguindo orientações dos Agentes de Saúde: destruição e limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.
5. Intensificar as ações de controle químico realizado pelos Agentes de Saúde, por meio de nebulização de inseticidas por bombas costais e/ou por bombas veiculares (fumacês) e aplicação de larvicidas nos locais de permanência dos casos suspeitos e confirmados em seu período de viremia;
6. Realizar fiscalização sanitária de pontos estratégicos: borracharias; lavajatos; ferros-velhos; cemitérios; depósitos e empresas de recicláveis; depósitos de lixo;
7. Intensificar as ações de limpeza urbana regular, por meio da coleta de lixo, e os cuidados com a limpeza de praças, logradouros e prédios públicos;
8. Destruir e fazer limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.